

# A MARMOTA.

Publica-se ás terças e sextas (embora seja dia santo), na — Nova Typographia de Paula Brito — rua do Cano n. 44, onde se assigna a 5000 rs. por seis mezes para a corte, e 6000 rs. para fóra, pagos adiantados, e tambem na praça da Constituição n. 64. Ns. avulsos, 160 rs.

## A MARMOTA.

### UM SUSTO.

ROMANCE.

I.

O palacio da Cormeria, edificado no coto do decimo oitavo seculo, era uma verdadeira obra prima de architectura.

Duas columnas doricas, de uma enorme dimensão, se elevavam de cada lado de uma pesada porta larga ricamente cinzelada, e dez janellas de sacada altas e abertas, separadas entre si por espessas grinaldas de pedra em relevo, trabalho de admiravel escultura, se mostravam á rua de Lilla.

Sobro-se aos aposentos por uma escada em estuque, começando n'um vestibulo lagado em mosaico, e guarnecido de doze columnas de marmore branco, sendo os seus intervallos occupados por vasos de porphyro cheios de flores naturaes.

O primeiro andar fóra habitado em 1831 por D. Thereza de Cormeria e sua mãe Margarida de Charmançay, viuva do conde Nestor de Cormeria, outr'ora ministro plenipotenciario em Hanover.

O conde morreu em 1834 sem descendencia masculina, deixando por unica herdeira de sua grande fortuna sua filha Thereza, então de tres annos de idade, e que devia ter na época em que começa esta historia seus vinte annos seguros.

Seus cabellos eram pretos, mas de um preto tão puro, tão luminoso, que fazia o desespéro de um pintor, buscando em vão

## P O L I E T I M .

### D. NARCISA DE VILLAR.

Legenda do tempo colonial

### PELA INDIGENA DO YPIRANGA.

(Principiou no n. 942.)

A fatal noticia do desaparecimento da noiva veio como um raio cahir sobre a numerosa companhia que a disperson, de modo que d'alli a alguns instantes poucos eram os que se achavam no salão.

Os Snrs. de Villar querendo embarcar, fizeram chamar Leonardo para os acompanhar; este não apparecendo, pouco cuidado lhes deu, fazendo-o substituir no governo do escaler por outro.

tirar com sua palheta a cór que podesse dar tal brilho.

Seus olhos eram taes, que pela sua doçura e pelo veludo de qua pareciam feitos, fazia qualquer empalidecer de emoção.

Dentes finos e arrançados como perolas de aljófar nas margens da pequena boca de um leve carmísim.

E uma toz de uma brancura mate e rosada; taes eram os menores dotes physicos que nella se admiravam.

Educada em principios severos de uma piedade bem entendida, D. Thereza tinha um espirito cultivado e uma brilhante educação.

Com mil francos de renda faziam o seu dote.

Por isso, entre todos os mancebos que frequentavam os aristocraticos salões do bairro de S. Germano, não havia um se quer que não anhelasse a posse da encantadora herdeira.

Mas todos esmoreciam diante da vontade que manifestava Thereza de conservar-se solteira.

E os pretendentes se retiravam, não comprehendendo a razão desta exquiriteza, muito mais porque ella gostava de apresentar-se, em qualquer tempo ou lugar, com vestidos de montar e collarinhos tão engomadas que lhe cobriam o mimoso queixinho.

II.

No mez de maio de 1831, a Srta. condessa da Cormeria, que morava com seu marido em uma magnifica propriedade em Saintonge, voltava, acompanhada de um só criado, de ter trazido roupa e dinheiro a uma desgraçada familia, cujo chefe, pobre

Iphigenia, do seu escondeijo, ponde ouvir o alarido que esta nova causou; ella a quem a bulha da festa não tinha podido attrahir á casa grande, corria agora para lá, chamada pela afflicção de seus annos, e douda de ddr audava como a leda a quem lhe roubam os filhos. Pediu, roçou para acompanhar seus senhores a procrear sua ama; foi repellida com dureza, e teve que os ver partir, ficando na praia, onde corria de um lado para outro, como louca, dando gritos da mais dolorosa afflicção.

VII.

A noite estava clara e serena; a luz scintillante das estrellas brilhavam no firmamento azulado e reflectiam-se no mar tranquillo e placido, que nenhuma aragem vinha ondespar, assemelhando-se a um vasto espelho, onde esses astros luminosos se reproduziam brilhantes. A cordilheira de montanhas maritimas desenhava seus traços ne-

e honesto tamanqueiro, achava-se de cama doente de uma queda que dera, do que resolveu quebrar uma perna.

A condessa tinha por costume ir uma vez por outra prodigalizar cuidados, levar socorros ou consolações áquelles que, na villa de Saint-Sauvant, soffriam molestia, falta de dinheiro ou socego de espirito.

Neste dia, os agradecimentos dos individuos, que acabava de socorrer, a tinham forçado a fugir o mais cedo possível, e feliz por ter satisfeito seus deveres caritativos, que a si mesma impunha durante a bella estação que passava no campo, caminhava na estrada que se estendia da villa ao castello, de qua estava distante cerca de um quarto de leua.

O rera morno e embalsamado pelos perfumes que se escapavam das flores semeadas com profusão nos galhos das cerejeiras que bordavam o caminho.

Sentia-se operar na natureza este sublime trabalho de animação, que traz ao coração da mulher tantas aspirações poeticas e doces pensamentos.

Já a condessa, que se enebriava pela magnificencia da criação que mostrava a seus olhos os mais ricos thesouros, se dispunha a voltar o angulo do muro que guarda o castello, quando um mendigo, vestido de sordidos farrapos, se apresentou repentinamente diante della.

Era um homem que parecia ter quarenta annos, cujas maneiras revelavam ser elle um vagabundo e charlatão.

A vista da condessa arrancou da cabeça seu chapéo pontudo, ornado de uma pluma

grossa no fundo das aguas, e decorava este bello quadro com um toque sublime, cheio de magestade. O socego reinava profundo, e no meio d'esse tão vasto silencio o unico arruido que se ouvia era o do remo veloz do esforçado remador, que cartava as aguas como as azas de um peixe.

Leonardo encostou a cabeça de sua amiga nos seus joelhos, e os bellos olhos da donzella, que brilhavam como estrellas, o animavam ao trabalho e lhe serviam de bussola, assim como aos Reis Magos a estrella mensageira do céu os guiava. Havia já algum tempo que navegavam assim; a moça recostada sempre sobre o peito de seu amigo, contemplava-o em silencio e extasiada.

Tanta audacia nos perigos, tanta coragem á borda do precipicio, revelava á joven senhora uma grandeza d'alma tal, que ella admirava nesse moço tão joven como elle.

O susto que havia acommettido seu coração pelos perigos que corria seu irmão de

vermelha, e, estendendo-lhe a mão, balbuciou:

— Tende piedade de um pobre desgraçado, minha boa senhora!

(*Continúa*).

TRAD. POR BRADLEJO CORDEIRO.

## TARDES DE UM PINTOR

OU

### INTRIGAS DE UM JESUITA

(Principiou no n. 821, do 13 de Fevereiro de 1837, e foi suspensa no n. 823, de 20 do mesmo mez e anno. Acabou o 1.º vol. no n. 924.)

Volume II.

(Principiou no n. 957.)

Durante este dialogo o padre Roberto riase, como um louco; Leoncio achava graça nas agudezas do Ligeiro, e ia puxando por elle. Elle pois disse:

— Então estás me insultando, não é assim?

— Deos me livre de tal! Eu já respeitava muito os senhores licenciados no tempo dos remedios, e do ferro, quanto mais agora no tempo do laço.

— Mas dize-me. Suppõe que eras tu colhido em alguma das tuas tractadas, e que te dependuravam; pois o que era melhor, estares tu penando n'uma cama, entre misérias, aturando enfermeiros, medicos, cirurgiões, barbeiros, padres, e o diabo, ou morreres como um passariubo, ahí em dez, ou vinte segundos?

— Ah! cê por mim não é a duvida: porque por mim tanto me faz morrer assim, como assado, com tanto que não vão atraz de meus despojos os urubús da humanidade...

— Quem são os urubús da humanidade?

— Medicos de vossa qualidade, padres, como o nosso reverendo Roberto, barbeiros pessimos, enfermeiros mercenarios, que tanto se importam com os doentes, como com os defunctos, etc.

infancia, iam-se dissipando com a valentia que o via desenvolver. Porém de repente observou uma nuvemzinha que ao sul obscurecia a abobada celeste, como um ponto negro em crystalino lago. Como ella tinha posto sua segurança na serenidade da noite etornado por bom agouro a belleza do céu, eis porque essa pequena nuvem a vinha amedrontar; e tímida como a corsa perseguida pelos caçadores, a filha dos brancos fez notar isto a Leonardo.

O filho de Iphigenia socegou a moça com suas palavras meigas, e nenhum peso deu a essa aparição. Navegou ainda por algum tempo. Entretanto o escalez dos perseguidoras, puchado a seis remos, apesar de ter duas horas de atrazo, corria com rapidez após de sua preza, a qual distinguin depois de algum tempo sem comtudo poder alcançá-la. A nuvemzinha que primeiro toldára o céu como um ponto, foi pouco a pouco augmentando-se, de sorte que o cobriu de

— E então, não está mangando conosco este biltre!

— Também não é por meus parentes que me ha de pezar, si morrer eu enforcado; mas é por yós, e pelo senhor padre Roberto... qual não será então vossa vergonha! Que se dirá quando souberem que vós outros ereis meus amigos!... Bem vêdes que vos não quero anvergonhar, visto me terdes honrado com a vossa confiança.

— E's um patife, Ligeiro.

— Vamos ao negocio das trinta dobras.

— Sim, vamos. Deves saber que preciso do teu animo, e de teu braço.

— E' precisar de muito, e por muito pouco dinheiro. Mas vamos, de quem se trata?

— De Julianno.

— Uil... Pois lá mesmo em Missões?

— Lá mesmo em Missões é preciso que morra.

— Morra embora; mas diabos levem a quem o matar lá por trinta dobras...

— Como?

— Sois surdo, senhor?

— Pois achas pouco trinta dobras?

— Ora fico-vos obrigado! Deos dê saude a quem deu trinta dobras a D. Garcia de las Mercedes para o matar aqui mesmo no Rio de Janeiro: essas trinta dobras, bem que elle as recebeu, nem por isso o livraram da faca de Justo. E á vista disto julgae se devo eu ir d'aqui a Missões fazer proezas por trinta dobras.

— Mas ouve: eu não quero metter-te em tal perigo, não serás tu quem feriras a Julianno...

— Ah! vai alguém comigo para isso?

— Não; mas tu por lá comprarás alguém.

— Bravo! bravo, senhor licenciado...

— Pois que?

— Hei de eu sair d'aqui com trinta dobras, gastar talvez dez na ida, expor-me aos risos da viagem, e lá aos perigos do crime; hei de lá dar talvez outras dez dobras, por ultimo chegar aqui sem cinco reis, e com mais um crime!

— Senhor licenciado, onde está o espelho?

— Para que queres tu o espelho?

— Desconfio que tenho algum — T — na testa e quero certificar-me.

— Pois bem; deixemos de gracejos, fallemos serio.

— Fallemos.

— Já sabes que serviço quero eu de ti?

todo. Raras estrellas appareciam já, e alguns relampagos abriram as nuvens mais densas, como sulcos de fogo que rompiam as trevas. Depois a fresca brisa cessou, succedendo-lhe uma calma abafada, e os fuzis que se haviam amudado e reproduzido por todo o horizonte, eram súbitos como um clarão repentino, que entre-ubria sem cessar a escuridão medonha que invadia agora todo o firmamento. O mar rolava grossas ondas, mas sem agitar-se; ao longe o ronco surdo e prolongado do trovão, repercutido pelos céos das montanhas da costa, era um aviso pavoroso que annunciava ao filho da india, que o furacão se aproximava. Um pouco abalado por todo esse terrível cortejo e pela extrema inquietação que dominava a donzella, dobrou o navegante de energia; e as remadas que dava faziam avançar a canoa de tal modo que cortava as aguas com espantosa rapidez. Esforçava-se ardentemente em salvar a joven senhora

— Já, sim, senhor.

— Pois então calcula lá quanto deves receber por isso.

— Dez dobras para ida; e não é muito...

— Anda por diante: si me não agradar, temos mais quem nos queira ganhar o dinheiro, e quem nos sirva bem.

— Então porque me mandastes chamar?

— E' porque já és freguez. Mas anda, continúa com teu calculo. Dez dobras para ida...

— Dez dobras para ida; dez para comprar a um matador; e dez para volta. Ora ahí estão as trinta dobras. Agora em meu beneficio o que?

— Pois sim; vê quanto queres; diz lá.

— Outras trinta dobras...

— Ligeiro, estás doudo, disse o licenciado ao som de grande risada.

— Estou doudo, em?

— Completamente doudo.

— A's vossas ordens, senhor licenciado...

— Vem cá, ouve...

— Como! pois não tendes medo de um doudo em vossa casa?

— Mas, Ligeiro, isso é muito dinheiro.

— Juro-vos que estou arrependido de vos pedir tão pouco.

— Pois não te arrependas, porque não te dou esse dinheiro.

— Pois bem; ha muito quem queira ganhar dinheiro, e quem sirva bem...

— E ha. Tu bem o sabes.

— Pois mandai chamar a um desses, senhor licenciado. Não tenho empenho algum de ganhar vosso dinheiro.

— Mas eu desejo antes metter esse dinheiro em tua algibeira, do que na de outrem.

— Muito agradecido por tanta bondade.

— Olha que estou te fallando serio...

— E eu muito serio vos respondendo.

— Então não queres?

— Por menos de sessenta dobras, não.

— Então não temos feito nada. Padre, que dizes?

— Que se Ligeiro se compromette a dar conta da commissão, que é ardua, da qual tu o queres encarregar, pôde-se-lhe dar as sessenta dobras, que elle pede, disse o padre.

— Oh! essa é boa! replicou Ligeiro, nunca faltei a aquillo que tracto. Deixai, que o desempenho da empresa fica por minha conta.

na costa do continente, antes que cahisse a tempestade, porque alli estaria a coberto da perseguição de seus inimigos que seriam embaraçados em perseguil-o em outra povoação. Então procuraria um sitio afastado, longe da população, ignorado de todos: elle iria construir o edificio de sua felicidade, casando-se com a joven de Villar. Ah! a mocidade é imprudente em seus desejos e nas suas esperanças, e mais imprudente ainda algumas vezes nos meios de realisá-las! Remava o mancebo, remava sempre, e a costa parecia cada vez mais afastar-se de seu rumo! Chegar lá, era cousa impossivel, e que a suprema vontade desso bravo moço não podia em tão poucas horas vencer!...

A tempestade cada vez ia mais avizinhandose com terriveis ameaças; agudos sons do trovão se ouviram como um gemido medonho no infinito, como um pavoroso aceno do furacão prestes a desabar.

(*Continúa*).

—E o pagamento, como?! disse Lioncio.  
 — Bem sabeis, senhor licenciado, que nestes negocios se costuma a pagar adiantando.  
 — Oh! isso não.  
 — Não! como não?  
 — Não. E si tu morreres antes de la chegares, não perco eu sessenta dobras, assim sem mais nem mais?  
 — Meu senhor, quem se dispõe a amar, dispõe-se aos males.

(Continúa).

## O VINHO.

Notas a respeito de alguns bebedores illustres.

(Continuação do n. 958).

Filippe, rei da Macedonia, embriagava-se algumas vezes, do que é testemunho o dito de uma mulher a quem elle em um dia, de manhã, fazendo uma clamorosa injustiça, obrigou-a a dizer-lhe no auge de seu desespero:—A Filippa em jejum eu chamarei Filippe bebado.

Diniz, o moço, tyranno da Sicilia levava algumas vezes nove dias seguidos sem se desembedar.

Tiberio foi chamado *Biberius* porque gostava muito de beber; por derisão trocava-se o sobrenome de *Nero em Mero*. Suetonio nos diz que elle passava muitas vezes dois dias a beber com Pomponio Flaccus, e L. Pison, seus validos, dos quaes um foi nomeado governador da Syria, e o outro prefeito de Roma.

Messalina alguns dias antes de suas nupcias com Silius, celebrou em sua casa a festa das vindimas, toda desgredada, com o tyro em punho, em quanto seu esposo, coroado de hera, calçado de cothurno, cambaleava pelo palacio, como bebado, dansando e cantando, em torno delle, as descompostas Ménades, formando grupos desonestos e todas na maior desenvoltura.

Bonosus era um terrivel bebedor, segundo o historiadór Flavius Vopiscus. Quando os embaixadores de paizes estrangeiros eram junto d'elle acreditados e o visitavam, elle os embriagava a fim de descobrir por este meio suas secretas instruições.

Maximinio, pai, bebia muitas vezes por dia um cantaro de vinho que continha seis copadas. Poder-se-lhe-lia fazer merecidamente este epitaphio:

« Aqui jaz um tonel de vinho! »

Nerva, Galerius-Maximinus e Trajano, embriagavam-se por gosto e como estes dois ultimos não tinham bom vinho, determinavam que suas ordens não fossem executadas quando elles estivessem bebados de um tal espirito.

(Continúa).

## Padecimento.

### I.

Sinto os labios resequidos  
 D'uma febre delirante!  
 Sinto o peito comprimido  
 D'uma dôr tão suffocante,  
 Que bem sei, darei em breve  
 O gemido terminante!..

Su vem estrella fulgindo  
 No céu, ceruleo e donoso,  
 Oh! então vem aos meus labios  
 Um sorriso tão amargoso,  
 Que me faz repudiar  
 Esta viver duvidoso!..

Se me embrenho na mata  
 Onde só silencio impera,  
 Sinto então um terno alívio,  
 E na lagrima sincera  
 Extermino por instantes  
 A tristura tão several

So nas brenhas canta o passaro  
 O cantar da solidão,  
 E facil então achar  
 Limitivo ao coração;  
 E' conforto n'amargura  
 Que tem pouca duração!..

Sinto os labios resequidos  
 D'uma febre delirante!  
 Sinto o peito comprimido  
 D'uma dôr tão suffocante,  
 Que bem sei, darei em breve  
 O gemido terminante!..

### II.

E tu, mulher, que alimentas  
 Amor no peito infiel,  
 Diz-me, falla com firmeza  
 Se se pôde ser cruel  
 Enganando a quem tem sido  
 O amante mais fiel!..

Tu te calas? não respondes?  
 Não ouves o suspirar,  
 O prolongado gemido  
 Do meu peito a deslizar?...  
 Fazas bem, porque a desgraça  
 Vive só e não tem parl!..

A minha sina maldita  
 Tem tocado a crueldade;  
 Tem semcado em meu ser  
 A mais acre infelicidade;  
 A mais horrivel das dores  
 Me lacera sem piedade!..

Francina, foste perjura,  
 Cavaste a sepultura  
 A quem por ti no silencio  
 Encontrava tal doçura,  
 Nas lagrimas que deslizava,  
 No gemer da desventura!..

### III.

Nem mais gemido ouvirás  
 Deste ente desgraçado;  
 Nem uma queixa sequer  
 De meu peito tão magoado!  
 Porém terás no remorso  
 A vingança do passado!..

Terás um negro phantasma,  
 Negro, negro, de espantar,  
 Ao teu lado, no festim,  
 Inda mesmo a dormir;  
 Co'a mão myrrada e sangrento  
 Te hade sempre atormentar.

Quando em teu leito estiveres  
 Dormitando socegada,  
 Sobre o teu peito infiel,  
 Com a dextra descarnada  
 Hade o phantasma bradar:  
 Não dormirás, desgraçada!..

Com essa voz infernal  
 Vingarei o meu passado,

Meu amor, que tão véro  
 Foi por ti ludibriado,  
 Assim expondo ao escarneio  
 Um amor tão mal fadado!..

Vai-te!.. sim, nem mais palavra,  
 Nem mais suspiros de amor,  
 Vai ao longe onde não ouças  
 O cantar do Trovador;  
 Onde espargir tu não possas  
 Mais lombranças de amargor!..

Agora silencioso,  
 Da madrugada ao frescor,  
 Quando ouvir da solidão  
 O bemfazejo cantor,  
 Suspirarei contristado:  
 Cesse tudo e falle a dor!..

Sinto os labios resequidos  
 D'uma febre delirante!  
 Sinto o peito comprimido  
 D'uma dôr tão suffocante,  
 Que bem sei, darei em breve  
 O gemido terminante!..

Rio, 24 de Maio de 1858.

A. P. Domingues.

— Devemos a um illustre amigo o obsequio da seguinte e muito interessante carta.

Amigo e Snr.

Permita V. S. que vos aglomerando hoje em toda a plenitude de minha pathologia, não deixe passar por alto os chistosos adjectivos de uma galeria em chamma. Qual seria o homem, tão inimigo de epiphonemas, que collocado na cuspida de uma piramide reiroactiva. — não exclamasse, como o perillampo dos pólos — A vós, ó camelos do deserto, os andrajos da descrença do propheta!.. a mim os incorruptos arrebóes do chloroformio!.. A sociedade, encarrada pelo seu lado de bronze, segundo a opinião do ultimo Abencerrage, é incapaz de repercutir methodicamente os maviosos suspiros de uma bronchite sem manchal!.. não assim, os contornos antediluvianos de uma hermeneutica truncada pela faccha do nepotismo. Que seria do metalurgico vesturio da actualidade se tivesse de sustentar sobre sua frente reticular o peso homérico das eternas pandectas da epocha sacerdotal? Sem duvida o empirismo, arvorando por emblema o manto ensanguentado das tradições polares, teria ostentado perante os consternados Manichêos o civismo de uma vegetação mysteriosa; mas todas essas contemplativas evoluções seriam inefficazes para conter a furia das ferreas mandibulas de um despotismo em brasa. Calvão-se portanto as bombasticas tubas do immenso acrotério do monopolio, e esvoaçando por sobre os craneos devolutos de todas as civilizações vigentes, forão inaugurar nas sumidades do Caucaso o tropheo das incompatibilidades na figura de uma periphrase triangular, com a frente erigida de fervidos epigrammas!!!

Acceite pois V. S. todos os pormenores de minha significativa audacia, como quem não se consterna em occultar com a mais sombria convicção os adequados sentimentos de jovial estima, e altisonante consideração, como quem é com a mais profunda resignação do V. S.

Concreto e jubiloso apostolo, e adjacente servo,

*Papillonario Alpestra dos Andurriães.*

**Recordações.**

Ail que noites deleitosas  
Não passei, ó bella, a ouvir-te!...  
Ail que instantes de amor puro  
Eu sentia em ver sorrir-te!

Quantas horas, virgem casta,  
Tive de felicidade!  
Desse tempo, ail que lembrança,  
Desse tempo, ail que saudade!

Sósinha, comigo, ó virgem,  
Quantas horas conversávas!...  
Quantos sons lindos e bellos  
Desse teus labios soltavas!

Por pejo, ou acanhamento,  
Nunca fallei-te de amor;  
Eu em ti via uma virgem  
Mandada pelo Senhor!

Ail que noites deleitosas  
Eu passei junto de ti!...  
Ail que amor por ti, ó bella,  
No meu peito então senti!

Nossos ditos eram santos,  
Era santo o conversar;  
Debalde quizeras, ó bella,  
Meu amor te declarar!

Ail que horas tão serenas  
De ti junto então passei!...  
Desse tempo, ó minha amada,  
« Nunca mais me esqueceréi. »

Ail findou-se a minha dita,  
Acabou-se-me a ventura;  
Já não posso amar um anjo,  
Tudo em mim é desventural!

Minha bella já não vive!...  
O meu amor—já morreu:  
Como um ramo de saudades  
Com o tempo amureheceu!...

Agora sómente o pranto,  
Agora tristeza e dôr;  
Morreu a minha esperança,  
Acabou-se o meu amor!

Ail que noites deleitosas,  
Que noites de felicidade!  
Agora...tristeza e pranto...  
Dessas noites a saudade!...

23 de Maio de 1838.

M. A. Calazans Peizoto.

**ANECDOTAS.**

**Genova.**

—Fallando-se desta cidade, disse Lord Bâiron:—Genova é uma caverna de gente honesta.

**• Interesse em Genova.**

Mr. de Choiseul, para pintar a alma interesseira dos Genovezes, e sua sagacidade a respeito de calculos especulativos, disse deste modo:—Quando virdes em Genova atirar-se de uma janella abaixo, podeis atirar-vos tambem atraz d'elle, porque ha n'isso pelo menos um lucro de 5 por %.

**Modestia ou toleima.**

—Uu: moço instruido, mas nimamente

modesto. tinha-se conservado em silencio em uma reunião de litteratos. Perguntando-lhe o pai porque não havia elle dado provas de sua instrução, respondeu-lhe o filho que não tinha dito o que sabia, temendo que lhe perguntassem alguma cousa do que elle ignorava.

**E que tal!**

—Mlle. Gossu, desgostosa de sua vida, na sua primeira preñez, disse em certa occasião muito fora de si:—Ahl filho, filhol quem me dera que eu soubesse quem é teu paíl..

**Edito assisado.**

—Admirando-se algum de que um marido, cuja mulher era de boa familia e passava por ter muito merito, se houvesse separado d'ella, respondeu elle com graça e malignidade:—Vê este sapato? não é tão bonito e tão bem feito? pois eu cá é que sei onde é que elle me aperta!

**• que é o habito!**

—Um banqueiro, em sociedade, tendo baptisado um filho, e indo assignar o livro dos assentamentos, assignou *Fulano & C.* —e só depois de ter committido tal indiscrição, é que vio o alcance d'ella!

**Um pintor em Constantino-  
noplâ.**

—Gentil Belline, pintor venesiano, foi chamado a Constantinopla por Mahomet XXII. Belline pintou para o imperador Turco a degolação de S. João Baptista. O grão-senhor, porém, fazendo justiça ao talento artistico do pintor, observou-lhe comtudo um defeito no quadro, dizendo que quando se corta a cabeça a um homem, a pelle do pescoço fica um pouco arregaçada, e, para proval-o, mandou immediatamente decapitar um de seus subditos, para que Belline visse a cousa no natural. O artista ficou tão horrorisado disto, que fez tudo quanto foi possivel para deixar Constantinopla; Mahomet, porém, tratou-o sempre a mil maravilhas, e o fez cavalheiro, pondo-lhe elle mesmo ao pescoço a cadeia de ouro, e deo-lhe muitos presentes quando consentio que elle se retirasse.

**MANIMAS**

da collecção do ermita portuguez o conselheiro

J. J. RODRIGUES BASTOS.

— As honras mudam os costumes, mormente quando se não merecem.

— Ainda que as honras devam comprehender a honra, esta por desgraça é muitas vezes excluida dellas.

— Aquelle que vende a honra recba a infamia.

— A honra, que se vende, é sempre paga mais cara do que vale.

— Não são os empregos, que honram os homens; mas os homens, que honram os empregos.

— Quem perde a honra pelo negocio, perde o negocio e a honra.

— Vale mais emmagrecer com honra, que engordar com infamia.

— Os homens honrados envergonham-se da sem vergonha dos traidores.

— Quem vive sem conta, morro sem honra.

— Quando os que mandam perdem a honra, os que obedecem perdem o respeito.

— A honra não pôde ser substituida pela gloria, como o não pôde ser a felicidade pelo prazer.

— O tempo tem por costume fazer crescer as honras moderadas, e anniquilar as excessivas.

— Ha poucos homens mais delicados sobre a honra que aquelles, que sem a terem carecem da dos outros.

— A honra é um espelho puro e fiel, onde não gostam de ver-se senão aquelles, que não tem feito nada para o embaciar.

— A Escriptura Santa manda, mui expressamente, honrar os Pais, o Principe, o o Medico.

— A honra, uma vez perdida, não se pôde recuperar.

**Charada nova.**

De vidro, de louça ou barro,  
De crystal ou cousa assim,  
Sou parte já desprezada  
Como uma cousa ruim..... 2

Em portuguez sou *escripta*.  
Do grego tendo nascido;  
D'artes distingo as especies,  
De outro termo precedido.... 3

**CONCEITO.**

Sou rival dos dictionarios  
E da completa instrução,  
Ludo de encontro aos preccitos  
Da boa escripturação.

P. B.

**Metagramma.**

Sou de sete pés composto;  
Me encontram onde ha fogão;  
Mudado o meu pé primeiro,  
Nas boticas me verão,  
E, mudado este, sou visto  
Em qualquer habitação.

Sou de barro ou de metal,  
Sou de madeira e tambem  
Sou casa de um vegetal.

P. B.

**CHÁ**

**SUPERIOR**

**PRETO, VERDE E NACIONAL.**

*Paula Brito* caprichando hoje como antigamente em vender—*chá do melhor que ha*—chama a attenção de seus antigos freguezes para a sua loja da praça da Constituição n. 64—porta larga—onde terá sempre, como d'antes, generos bons e de bom gosto, que serão vendidos por preços commodos e com a boa fé de que o annunciante é capaz, procurando fazer tudo para que esta sua loja seja conhecida pelo título de—*Loja do bom e barato.*

64—PRAÇA DA CONSTITUIÇÃO—64

— As decifrações das charadas do numero antecedente, são *Hatoeira e Emilia.*

Typographias de Paula Brito  
Rua do Cauo n. 44 e praça da Constituição n. 62